

Vale S.A. - Estrada de Ferro Carajás

**Relatório dos auditores independentes sobre
a aplicação de procedimentos previamente
acordados em 31 de dezembro de 2013**

Relatório dos auditores independentes sobre a aplicação de procedimentos previamente acordados

Aos Administradores da
Vale S.A. - Estrada de Ferro Carajás

- 1 De acordo com a solicitação de V.Sas., aplicamos os procedimentos abaixo relacionados, que foram previamente acordados com a administração da Vale S.A. ("Vale" ou a "Companhia"), exclusivamente com a finalidade de apresentar informações contábeis e financeiras em 31 de dezembro de 2013 à Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT, referentes ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e às demonstrações do resultado e das mutações do patrimônio líquido, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparadas para fins de cumprimento de cláusulas do contrato de concessão de prestação de serviços de transporte ferroviário firmado pela Companhia com a União, no que se refere à Estrada de Ferro Carajás (a "Ferrovia" ou "EFC"), bem como o atendimento do "Termo de Compromisso e seu respectivo termo aditivo" firmado entre a União, por intermédio da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT e a Vale. Nossos trabalhos foram realizados de acordo com as normas brasileiras e internacionais para serviços desta natureza (NBC TSC 4400 - Trabalhos de Procedimentos Previamente Acordados sobre Informações Contábeis e ISRS 4400 - *International Standards on Related Services*).

O referido "Termo de Compromisso", datado de 13 de novembro de 2006, com respectivas alterações advindas do primeiro termo de compromisso datado de 10 de junho de 2008, determina que as informações contábeis departamentais da Estrada de Ferro Carajás devem ser ajustadas de forma a torná-las equivalentes às de uma empresa constituída. Esses ajustes, denominados "gerenciais", foram efetuados pela administração da Vale sobre as receitas de transportes próprios, com a adoção do conceito de preço de transferência, alocação das despesas administrativas e outras operacionais do Centro Corporativo, impostos sobre as receitas de serviços de transporte próprio, receitas e despesas financeiras, caixa e equivalentes de caixa, patrimônio líquido e as provisões para imposto de renda e contribuição social. Os ajustes gerenciais estão demonstrados no Anexo V deste relatório.

O objetivo deste relatório é o de confirmar a aplicação dos procedimentos previamente acordados e identificar eventuais desvios no atendimento ao "Termo de Compromisso". Os administradores da Vale entendem que o modelo desse relatório e os procedimentos previamente acordados atendem às exigências do citado "Termo de Compromisso".

A suficiência desses procedimentos é de responsabilidade exclusiva da administração da Companhia. Consequentemente, não estamos expressando opinião quanto à suficiência dos procedimentos descritos a seguir em relação aos propostos para o qual esse relatório foi solicitado ou para qualquer outro propósito.

Vale S.A. - Estrada de Ferro Carajás

- 2 Os procedimentos previamente acordados efetuados sobre as informações elaboradas pela administração da Vale, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, são os seguintes:
- 2.1 Caixa e equivalentes de caixa
- Confrontar os saldos de caixa e equivalentes de caixa apresentados nos registros contábeis com os valores indicados nos controles auxiliares mantidos para a Ferrovia.
- 2.2 Contas a receber de clientes
- (a) Solicitar a composição dos saldos das contas a receber por cliente e por fatura, a partir dos registros auxiliares, e confrontar com os registros contábeis.
- (b) Confrontar a liquidação subsequente, em base de teste, das faturas em aberto para a data-base de 31 de dezembro de 2013, com as telas de pagamentos do sistema informatizado de registros contábeis da Vale.
- 2.3 Estoques
- Confrontar o relatório auxiliar de estoques de materiais de consumo com os registros contábeis.
- 2.4 Outros ativos circulantes - demais saldos
- (a) Solicitar a composição dos saldos a receber e confrontar com os registros contábeis.
- (b) Solicitar informações quanto a natureza dos principais saldos.
- 2.5 Ativos não circulantes
- (a) Solicitar a composição dos saldos e confrontar com os registros contábeis.
- (b) Solicitar informações quanto à natureza dos principais saldos.
- 2.6 Ativo imobilizado
- (a) Solicitar a composição dos saldos do ativo imobilizado, a partir dos controles auxiliares existentes, e confrontar com os registros contábeis.
- (b) Solicitar informações relacionadas sobre:
- A natureza das principais contas do ativo imobilizado.
 - A prática contábil adotada para o registro dos gastos incorridos com imobilizações em curso.
 - Os critérios utilizados para o cálculo da depreciação dos itens do imobilizado.
- (c) Recalcular os encargos de depreciação através de cálculo global.

Vale S.A. - Estrada de Ferro Carajás

2.7 Fornecedores e empreiteiros

- (a) Solicitar a composição das contas a pagar por fornecedor, por empreiteiro e por fatura, a partir dos registros auxiliares, e confrontar com os registros contábeis.
- (b) Confrontar a liquidação subsequente, em base de teste, dos saldos mantidos com os principais fornecedores e empreiteiros em aberto em 31 de dezembro de 2013, com as telas de pagamentos do sistema informatizado de registros contábeis da Vale.

2.8 Outros passivos circulantes e não circulantes

- (a) Solicitar o relatório do ESPAIDER (sistema de controle de processos judiciais) com as causas de perda provável envolvendo a Ferrovia e confrontar com os registros contábeis.
- (b) Confrontar com o registro contábil detalhes dos depósitos judiciais relativos às contingências demonstradas na composição citada no item (a) acima.
- (c) Solicitar a composição dos saldos, a partir dos registros auxiliares existentes para a Ferrovia e informações quanto à natureza das principais contas.

2.9 Empréstimos com a Companhia

Recalcular a apuração das despesas financeiras referentes aos Empréstimos com a Companhia.

2.10 Demonstração do resultado - Geral

- (a) Indagar sobre variações significativas ocorridas no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 nas principais contas do resultado.
- (b) Confrontar as receitas e despesas com a evolução das contas do balanço patrimonial que correspondam as suas bases de cálculo.
- (c) Confrontar a acumulação dos gastos gerais e outros custos aplicáveis às atividades da Ferrovia, confrontando os registros auxiliares de custo com os registros contábeis pertinentes.

2.11 Receita bruta de serviços ferroviários

- (a) Para as receitas de clientes, solicitar a composição dos saldos das receitas, por fatura, a partir dos registros auxiliares, e confrontar com os registros contábeis.
- (b) Confrontar a liquidação subsequente, em base de teste, das faturas em aberto no encerramento do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.
- (c) Para as receitas próprias, solicitar o relatório "Transporte de Minério de Ferro e Pelotas", gerado pela gerência técnica de estatística, e confrontar o preço de transferência para o minério próprio transportado, conforme critério estabelecido no "Termo de Compromisso e respectivo termo aditivo".
- (d) Confrontar o valor apurado do preço de transferência com o registrado na demonstração do resultado da Ferrovia.

Vale S.A. - Estrada de Ferro Carajás

2.12 Deduções da receita bruta

Confrontar as deduções da receita com as receitas brutas do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

2.13 Custo dos serviços prestados

Confrontar o relatório auxiliar de custos "Centro de Custo" com os registros contábeis.

2.14 Despesas administrativas do Centro Corporativo

(a) Confirmar o percentual de rateio com o "Termo de Compromisso e respectivo termo aditivo" firmado com a ANTT confirmando que limitou-se a 2,5% das despesas Administrativas do Centro Corporativo da Companhia.

(b) Recalcular a apuração matemática do rateio.

2.15 Despesas financeiras

(a) Solicitar o saldo da conta Empréstimos com a Companhia.

(b) Recalcular a apuração do cálculo matemático da atualização do saldo da conta Empréstimos com a Companhia com base na taxa média dos empréstimos da Companhia que representa 94% da taxa média do CDI nos períodos apresentados.

2.16 Imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos

Solicitar a memória de cálculo do imposto de renda e da contribuição social e efetuar os seguintes procedimentos:

- Recalcular a apuração do cálculo matemático.
- Indagar sobre as adições e exclusões de valores na base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social.

2.17 Geral

Indagar aos administradores da Companhia quanto à realização de transações significativas e/ou não usuais envolvendo a Ferrovia, que de alguma forma possam afetar as operações da mesma e seus resultados, desde 31 de dezembro de 2013 até a data deste relatório.

2.18 Materialidade

Reportar, como resultado da aplicação dos procedimentos descritos acima, apenas aspectos que representem exceções e/ou erros contábeis cujo montante individual envolvido seja superior a 0,1% do total dos ativos da EFC correspondentes a R\$ 10.857 mil em 31 de dezembro de 2013.

3 Como resultado da aplicação dos procedimentos previamente acordados, descritos no item 2, não foram identificadas exceções cujos montantes individuais envolvidos fossem superiores à materialidade descrita no item 2.18.

Vale S.A. - Estrada de Ferro Carajás

Adicionalmente, destacamos que para os ajustes gerenciais relativos às receitas de transportes próprios, impostos sobre essas receitas, alocação das despesas administrativas do Centro Corporativo, despesas financeiras (cobrança do custo de capital), receitas financeiras, provisões para imposto de renda e contribuição social corrente e diferido e caixa e equivalentes de caixa não foram identificados desvios em relação aos procedimentos descritos no "Termo de Compromisso e respectivo termo aditivo", conforme demonstrado no Anexo V.

Esse relatório contém os seguintes anexos elaborados pela administração da Vale e sob sua responsabilidade:

	<u>Anexos</u>
Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012	I
Demonstrações do resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012	II
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012	III
Notas explicativas às informações contábeis	IV
Ajustes gerenciais para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012	V
4 A Estrada de Ferro Carajás não é uma pessoa jurídica independente e sim parte integrante das atividades da Vale; portanto, não está obrigada a elaborar e/ou divulgar informações financeiras como se fosse uma empresa com personalidade jurídica própria. Sua posição patrimonial e financeira, bem como os resultados de suas operações, estão inseridos nas informações contábeis da Vale, uma companhia de capital aberto, cujas demonstrações contábeis para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foram por nós auditadas e sobre as quais emitimos relatório datado de 26 de fevereiro de 2014, sem ressalvas. Os balanços patrimoniais, as demonstrações do resultado e das mutações do patrimônio líquido e as notas explicativas da Estrada de Ferro Carajás preparadas por e sob a responsabilidade da administração da Vale estão apresentados nos Anexos I a IV deste relatório e tem a finalidade exclusiva de auxiliar os destinatários deste relatório.	
5 Devido ao fato de os procedimentos descritos no parágrafo 2 não se constituírem em uma revisão limitada ou exame de auditoria conduzido de acordo com normas de auditoria, não expressamos nenhum tipo de conclusão ou parecer sobre nenhuma das contas ou itens referidos neste relatório incluindo seus Anexos. Caso tivéssemos adotado procedimentos adicionais ou conduzido uma revisão limitada ou auditoria das demonstrações contábeis de acordo com as normas de auditoria, outros assuntos poderiam ter vindo à nossa atenção e eventualmente relatados.	



Vale S.A. - Estrada de Ferro Carajás

- 6 Este relatório é para uso exclusivo da administração da Vale, para fins de atendimento às solicitações da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT, relativas ao cumprimento de cláusulas do contrato de concessão firmado com a União (Poder Concedente), e do "Termo de Compromisso", datado em 13 de novembro de 2006, e respectivo termo aditivo, datado em 10 de junho de 2008, e não deve ser apresentado ou distribuído a quem não tenha concordado com os procedimentos previamente acordados ou não tenha responsabilidade quanto à suficiência dos procedimentos e propósitos deste relatório.

Rio de Janeiro, 15 de maio de 2014

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "PricewaterhouseCoopers".

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Ivan Michael Clark".

Ivan Michael Clark
Contador CRC 1MG061100/O-3 "S" RJ

Anexo I

Vale S.A. - Estrada de Ferro Carajás

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro Em milhares de reais

Ativo	2013	2012
	(Não auditado) (*)	(Não auditado) (*)
Circulante		
Clientes	3.833	7.646
Partes relacionadas	14.955	14.117
Estoques	84.966	103.160
Despesas antecipadas	16.953	15.436
	<u>120.707</u>	<u>140.359</u>
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Depósitos judiciais	78.364	53.264
Impostos diferidos	306.263	128.539
	<u>384.627</u>	<u>181.803</u>
Imobilizado, líquido	<u>10.351.268</u>	<u>8.975.824</u>
Total do não circulante	<u>10.735.895</u>	<u>9.157.627</u>
Total do ativo	<u>10.856.602</u>	<u>9.297.986</u>
Passivo e patrimônio líquido		
Circulante		
Empréstimos com a Companhia	6.611.794	4.166.622
Fornecedores e empreiteiros	191.749	180.735
Obrigações sociais e tributárias	441.854	1.009.197
Partes relacionadas	2	8
Provisões diversas	118.808	112.050
	<u>7.364.207</u>	<u>5.468.612</u>
Não circulante		
Provisão para contingências	164.279	156.264
Outros	45.538	45.538
	<u>209.817</u>	<u>201.802</u>
Patrimônio líquido		
Capital social	3.597.790	3.597.790
Reservas de lucros	210.595	210.595
Prejuízo acumulado	(525.807)	(180.813)
	<u>3.282.578</u>	<u>3.627.572</u>
Total do patrimônio líquido	<u>3.282.578</u>	<u>3.627.572</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>10.856.602</u>	<u>9.297.986</u>

(*) O termo "não auditado" é uma exigência das normas brasileiras e internacionais de procedimentos previamente acordados (NBC TSC 4400 e ISRS 4400). Essas informações contábeis foram submetidas aos procedimentos previamente acordados descritos no item 2 deste relatório. A Estrada de Ferro Carajás não é uma pessoa jurídica independente e sim parte integrante da Vale S.A., cujas demonstrações contábeis para o exercício findo 31 de dezembro de 2013 foram auditadas, conforme especificado no item 4 deste relatório.

*

Anexo II

Vale S.A. - Estrada de Ferro Carajás

Demonstrações do resultado para o exercício findo em 31 de dezembro Em milhares de reais

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
	(Não auditado) (*)	(Não auditado) (*)
Receita operacional líquida	<u>1.897.438</u>	<u>1.757.264</u>
Custo dos serviços prestados	<u>(1.727.290)</u>	<u>(1.605.719)</u>
Lucro bruto	<u>170.148</u>	<u>151.545</u>
Receitas (despesas) operacionais		
Despesas administrativas do centro corporativo	(50.575)	(59.382)
Outras receitas operacionais	22.676	21.255
Outras despesas operacionais	<u>(244.895)</u>	<u>(135.577)</u>
Prejuízo operacional	<u>(102.646)</u>	<u>(22.159)</u>
Despesas financeiras, líquidas	<u>(420.072)</u>	<u>(251.800)</u>
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(522.718)	(273.959)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	<u>177.724</u>	<u>93.146</u>
Prejuízo do período	<u>(344.994)</u>	<u>(180.813)</u>

(*) O termo "não auditado" é uma exigência das normas brasileiras e internacionais de procedimentos previamente acordados (NBC TSC 4400 e ISRS 4400). Essas informações contábeis foram submetidas aos procedimentos previamente acordados descritos no item 2 deste relatório. A Estrada de Ferro Carajás não é uma pessoa jurídica independente e sim parte integrante da Vale S.A., cujas demonstrações contábeis para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foram auditadas, conforme especificado no item 4 deste relatório.

*

Anexo III

Vale S.A. - Estrada de Ferro Carajás

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (Não auditado) (*) Em milhares de reais

	Reservas de lucros				Total
	Capital social	Legal	Expansão/ investimentos	Lucros (prejuízos) acumulados	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	3.597.790	132.166	78.429		3.808.385
Prejuízo do período				(180.813)	(180.813)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	3.597.790	132.166	78.429	(180.813)	3.627.572
Prejuízo do período				(344.994)	(344.994)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	3.597.790	132.166	78.429	(525.807)	3.282.578

(*) O termo "não auditado" é uma exigência das normas brasileiras e internacionais de procedimentos previamente acordados (NBC TSC 4400 e ISRS 4400). Essas informações contábeis foram submetidas aos procedimentos previamente acordados descritos no item 2 deste relatório. A Estrada de Ferro Carajás não é uma pessoa jurídica independente e sim parte integrante da Vale S.A., cujas demonstrações contábeis para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foram auditadas, conforme especificado no item 4 deste relatório.

*

Anexo IV

Vale S.A. - Estrada de Ferro Carajás

Notas explicativas às informações contábeis em 31 de dezembro de 2013

(Não auditado)

Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado

1 Contexto operacional

A Estrada de Ferro Carajás (a "Ferrovia" ou "EFC") compreende uma ferrovia de 892 quilômetros, que interliga a Serra dos Carajás, no Estado do Pará, ao porto de Ponta da Madeira em São Luís do Maranhão, onde se localiza o seu controle operacional.

A Ferrovia é substancialmente utilizada para o escoamento dos minérios extraídos e beneficiados pela Vale S.A. ("Vale" ou a "Companhia") provenientes das minas de Carajás. A Ferrovia também efetua transportes de outras cargas para terceiros, como ferro-gusa, grãos, veículos e combustíveis, além do transporte de passageiros.

De janeiro a dezembro de 2013, a Ferrovia transportou 110.884 mil TU toneladas de produtos (117.726 mil TU em 2012) e 308 mil passageiros (338 mil em 2012).

2 Base de preparação do balanço patrimonial e da demonstração do resultado

As informações contábeis da Estrada de Ferro Carajás apresentadas nos Anexos I, II e III deste relatório, foram preparadas com base nos registros contábeis da EFC, que é um centro de custo da controladoria da Vale S.A. e que possui registros contábeis próprios no sistema Oracle e nos sistemas corporativos de contabilidade. Esta área, criada através da modificação das estruturas organizacional e contábil da Companhia a partir de 1º de julho de 2002, consolida os registros contábeis da Ferrovia em estrutura semelhante a da extinta Superintendência da Estrada de Ferro Carajás (SUFECA).

As demonstrações do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 foram elaboradas diretamente através do balancete e dos relatórios dos centros de custos da Ferrovia, extraídos do sistema Oracle e dos sistemas corporativos de contabilidade.

Os lançamentos contábeis de ajuste de bens e direitos aos seus valores prováveis de realização, bem como de provisões e passivos, são efetuados no âmbito corporativo da Companhia e não de forma independente pela controladoria. Dessa forma, certas provisões são refletidas nos balanços patrimoniais e nas demonstrações do resultado da Estrada de Ferro Carajás através de critérios definidos no "Termo de Compromisso e respectivo termo aditivo" e não diretamente no centro de custo da Ferrovia.

A realização de ajustes gerenciais teve como objetivo expressar nos balanços patrimoniais e nas demonstrações do resultado, a situação econômico-financeira da Estrada de Ferro Carajás, de forma equivalente a de uma empresa constituída.

As informações contábeis para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 foram preparadas de acordo com critérios estabelecidos no Termo de Compromisso celebrado em 13 de novembro de 2006, e respectivo termo aditivo, datado em 10 de junho de 2008, com a União Federal, por intermédio da Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT e a Companhia; adequando-se a Resolução nº 1.771, publicada em 26 de dezembro de 2006, que instituiu o manual de contabilidade do serviço público de transporte ferroviário de cargas e passageiros e suas revisões conforme Resoluções nº 2.507, publicada em 21 de dezembro de 2007 e nº 3847, publicada em 26 de junho de 2012.

Anexo IV

Vale S.A. - Estrada de Ferro Carajás

Notas explicativas às informações contábeis em 31 de dezembro de 2013 (Não auditado)

Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado

3 ICMS

A Estrada de Ferro Carajás detém débitos tributários referentes ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS no valor de R\$ 69.672 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 538.379 em 31 de dezembro de 2012), classificados em "obrigações sociais e tributárias" no balanço patrimonial.

4 Receita de serviços ferroviários

	<u>2013</u> (Não auditado) (*)	<u>2012</u> (Não auditado) (*)
Receita de transporte de clientes	31.031	61.904
Receita de transporte próprio	2.310.565	2.129.203
Receita de transporte de passageiros	20.153	6.877
Receita acessória de transporte	<u>51.470</u>	<u>35.806</u>
Total da receita bruta	<u>2.413.219</u>	<u>2.233.790</u>
Impostos sobre a receita de transportes	<u>(515.781)</u>	<u>(476.526)</u>
Receita operacional líquida	<u>1.897.438</u>	<u>1.757.264</u>

Em 2013, a Estrada de Ferro Carajás obteve receitas no período de janeiro a dezembro de 2013 no montante R\$ 51.470 (R\$ 35.806 em 2012), provenientes do contrato de prestação de serviços de transporte ferroviário de carga com a VLI Multimodal S.A., subsidiária da Vale S.A. Esse saldo foi classificado na rubrica de receita de transporte de clientes.

(*) O termo "não auditado" é uma exigência das normas brasileiras e internacionais dos procedimentos previamente acordados (NBC TSC 4400 e ISRS 4400). Essas informações contábeis foram submetidas aos procedimentos previamente acordados descritos no item 2 deste relatório. A Estrada de Ferro Carajás não é uma pessoa jurídica independente e sim parte integrante da Vale S.A., cujas demonstrações contábeis para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foram auditadas, conforme especificado no item 4 deste relatório.

*

Anexo V

Vale S.A. - Estrada de Ferro Carajás

Ajustes gerenciais para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 Em milhares de reais

1 Receita de transporte próprio

A Vale S.A. apropriou à Estrada de Ferro Carajás uma receita com base em preço de transferência para o minério próprio transportado, conforme critérios estabelecidos no "Termo de Compromisso" e no aditivo datado de 10 de junho de 2008.

No período de janeiro a dezembro de 2013 foram transportadas 97.988.338 mil TKU (99.402.574 mil TKU em 2012) de minério próprio por quilômetro útil (TKU). Essa quantidade valorizada ao preço de transferência monta R\$ 2.310.565 (R\$ 2.129.203 em 2012).

2 Impostos incidentes sobre receita de transporte próprio

A partir de 1º de janeiro de 2008, PIS, COFINS e ICMS passaram a ser reconhecidos sobre a receita de transporte próprio, conforme cláusula terceira, letra "f", do primeiro termo aditivo ao "Termo de Compromisso" datado de 10 de junho de 2008. Os ajustes gerenciais referentes a esses impostos foram calculados pela administração da Vale no montante total de R\$ 490.995 para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 452.456 em 2012).

3 Despesas administrativas do centro corporativo

As despesas administrativas foram alocadas com base na prestação de serviços compartilhados entre áreas e no consumo de materiais, calculados por transação e pelo regime de competência.

A despesa administrativa remanescente e comum a Estrada de Ferro Carajás e a Companhia que não permite identificação do direcionador de custo na forma do parágrafo acima foram lançadas pelo regime de competência e por critério de rateio em contas correlatas de despesas administrativas da Estrada de Ferro Carajás, tendo como base o número de empregados da Ferrovia em relação ao número total de empregados da Vale.

Tais lançamentos estão limitados ao percentual de 2,5% das despesas administrativas da Companhia.

4 Receitas e despesas financeiras

O saldo do caixa e equivalentes de caixa, criado para registrar a movimentação dos recursos financeiros, inclusive decorrentes do transporte de minério próprio, quando devedor (positivo), é remunerado ao final de cada mês com base nos contratos praticados pela Companhia com as suas controladas e coligadas e a contrapartida creditada na conta de receitas financeiras.

Quando a conta contábil do caixa e equivalentes de caixa apresentar saldo credor (negativo) será transferido para o passivo e a Estrada de Ferro Carajás remunerará a Companhia ao final de cada mês com base na taxa média dos empréstimos obtidos pela Companhia. O valor apurado deverá ser lançado em uma subconta dos empréstimos com a Companhia.

Com relação ao saldo das contas de empréstimos com a Companhia, no passivo circulante, a Estrada de Ferro Carajás remunerará a Companhia no final de cada mês, com base na taxa média dos empréstimos obtidos pela Companhia. O valor apurado deverá ser lançado nas subcontas valores a pagar da conta de empréstimos com a Companhia e a contrapartida lançada em despesas financeiras.

Anexo V

Vale S.A. - Estrada de Ferro Carajás

Ajustes gerenciais para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012

Em milhares de reais

5 Outras despesas e receitas operacionais

Conforme determinado no "Termo de Compromisso", o saldo de outras despesas/receitas operacionais quando identificadas serão alocados diretamente à Estrada de Ferro Carajás.

A provisão para contingências é registrada pelo total informado pelo departamento jurídico (relatório ESPAIDER) para as áreas processuais (trabalhista, tributária e cível) da Estrada de Ferro Carajás.

6 Impostos de renda e contribuição social - correntes e diferidos

Conforme definido no "Termo de Compromisso", apesar de a Estrada de Ferro Carajás não ter que individualmente recolher imposto de renda e contribuição social, os respectivos valores foram apurados sobre resultado do período e/ou prejuízos fiscais, como se devido fossem no regime comum de tributação. Os saldos ativos e passivos apresentam-se como segue:

	<u>Ativo não circulante</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Imposto de renda diferido ativo - oriundo de prejuízo fiscal	250.408	75.409
Diferenças temporárias sobre provisão para contingências	<u>55.855</u>	<u>53.130</u>
	<u>306.263</u>	<u>128.539</u>

Os valores de imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do exercício são demonstrados como segue:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(522.718)	(273.959)
Alíquota combinada do imposto de renda e contribuição social - %	<u>34</u>	<u>34</u>
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	<u>(177.724)</u>	<u>(93.146)</u>
Imposto de renda e contribuição social diferidos		
Imposto de renda e contribuição social no resultado	<u>(177.724)</u>	<u>(93.146)</u>

7 Empréstimos com a Companhia

A Estrada de Ferro Carajás utilizará seu caixa e equivalentes de caixa, quando suficiente, para amortizar o saldo de Empréstimos com a Companhia.

Anexo V

Vale S.A. - Estrada de Ferro Carajás

Ajustes gerenciais para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012

Em milhares de reais

Apuração de custos

As informações contábeis deste anexo, foram preparadas com base nos registros dos centros de custos da Estrada de Ferro Carajás (EFC) que é parte da Vale S.A.

As informações referentes aos custos do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foram elaboradas com base nos relatórios de centro de custos da ferrovia, extraídos do sistema Oracle e dos sistemas corporativos de contabilidade e de apuração de custos, utilizados pela Vale S.A.

Para definição do preço de transferência no exercício de 2013, deverão ser utilizados os dados contidos nas demonstrações contábeis deste anexo, em conformidade com o termo de compromisso e Aditivo celebrado entre Vale e ANTT.

Devido à particularidade da abrangência operacional da Vale e suas ferrovias (EFC e EFVM), os gastos realizados ao longo do mês não são contabilizados diretamente como custos de transporte de minério próprio, terceiros, carga geral ou de passageiros. Estes custos só serão conhecidos após apuração realizada todo final de mês, no processo de fechamento de custos.

O processo de apuração de custos, além de determinar os custos de transportes de minério próprio, de carga ou de terceiros, tem como objetivo fornecer informações gerenciais, tais como custos por trechos e por tipo de carga geral, gerando a necessidade de várias etapas de rateios complementares. O processo de rateio/alocação é efetuado por sistema integrado cujo os lançamentos efetuados podem ser visualizados.

Os valores contabilizados nos centros de custos, são rateados/alocados por meio de um único critério, cujo o centro de custo não é vinculado a conta.

O critério de rateio/alocação utilizado é detalhado de acordo com o processo de aplicação do centro de custos, especificados conforme abaixo:

- Centros de custos que representam processos de apoio como serviços auxiliares, compartilhados e administrativos são rateados para os tipos de transporte (minério próprio, carga geral, passageiros) utilizando Tonelada Quilômetro Bruto - TKB's totais.
- Centros de custos de manutenção, via de regra, são rateados utilizando como critério de distribuição as horas trabalhadas pelas oficinas.
- Centros de custos de frotas de locomotivas são rateados conforme TKB de cada frota para os tipos de transporte (minério próprio, carga geral, passageiros).
- Centros de custos de operações de Pátios são distribuídos conforme percentuais fixos para tipos de carga que transitam nestes pátios.
- Centros de custos de trechos da via permanente também utilizam TKB'S totais para direcionar custos para os tipos de transportes (minério próprio, carga geral, passageiros).

Os percentuais utilizados como base dos rateios são registrados em contas auxiliares do sistema de apuração de custos.

Anexo V

Vale S.A. - Estrada de Ferro Carajás

Ajustes gerenciais para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012

Em milhares de reais

Os centros de custos são zerados ao longo dos processos de rateios, de modo que o saldo inicial será completamente transferido para os custos de transportes de minério próprio, de carga ou de passageiros.

Os custos de serviços prestados, apresentado conforme anexo II, totalizam os custos de transportes de minério próprio, de carga geral e de passageiros.

Nas informações abaixo, são apresentadas a apuração dos custos de transporte de minério próprio e de carga geral.

		Total	Próprio	Terceiro
41	Custos dos Serviços de Transporte de Cargas	1.632.122	1.251.865	380.257
411	Custos Operacionais Serviços Transportes Cargas	1.632.122	1.251.865	380.257
41101	Custos com Pessoal	399.927	326.384	73.543
4110101	Remunerações	240.855	195.921	44.934
4110101001	Salários	101.458	82.845	18.612
4110101002	Gratificações	35.510	29.244	6.266
4110101003	Horas Extras	7.853	6.496	1.357
4110101004	Férias	18.069	14.818	3.251
4110101005	13o Salário	12.889	10.596	2.294
4110101006	Remuneração Variável	54.551	43.198	11.353
4110101009	Rescisões Trabalhistas	2.476	1.750	726
4110101999	Outros Custos com Pessoal	8.050	6.974	1.076
4110102	Encargos Sociais	66.119	54.156	11.963
4110102001	INSS	51.581	42.293	9.287
4110102002	FGTS	14.536	11.861	2.676
4110102999	Outros	2	2	0
4110103	Demais Custos com Pessoal Operacional	92.953	76.308	16.646
4110103001	Treinamento	2.847	2.558	290
4110103002	Gastos com Viagens	6.409	5.349	1.061
4110103003	Vale Refeição	61	31	30
4110103004	Cesta Básica	20.071	16.095	3.976
4110103005	Vale Transporte	26.363	21.693	4.670
4110103006	Diárias Maquinistas	3.246	2.650	596
4110103007	Serviço Médico Periódico	1.245	1.000	245
4110103008	Plano de Saúde	20.608	17.135	3.474
4110103011	Previdência Privada	6.550	5.417	1.133
4110103012	Seguro de Vida em Grupo	460	376	84
4110103015	Assistência Materno-Infantil	441	410	31
4110103016	Equipamentos de Proteção Individ.	4.651	3.595	1.055
41102	Peças, Partes e Componentes	157.478	134.199	23.279
4110201	Peças, Partes e Componentes	157.478	134.199	23.279
4110201001	Via Permanente	9.609	7.196	2.414
4110201004	Maquinas e Equipamentos de Oper.	66.948	56.752	10.196
4110201005	Telecomunicação/Sinalizações	321	285	36
4110201006	Eletroeletrônico	138	127	11
4110201999	Outros Materiais	80.461	69.839	10.622
41103	Serviços de Terceiros	125.953	95.144	30.809
4110301	Serviços de Terceiros - Operação	2.053	1.841	212
4110301004	Maquinas e Equipamentos de Oper.	1.926	1.727	199
4110301005	Telecomunicação/Sinalizações	127	114	13
4110302	Outros Serviços de Terceiros	123.900	93.303	30.598
4110302001	Serviços de Segurança e Vigilância	5.251	4.057	1.194
4110302003	Serviços de Fretes	1.963	1.784	179
4110302005	Estudos e Pesquisas	112	105	7
4110302007	Gerenciamento de Cargas	53	47	6

Anexo V

Vale S.A. - Estrada de Ferro Carajás

**Ajustes gerenciais para os exercícios
findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012**

Em milhares de reais

		Total	Próprio	Terceiro
4110302008	Serviços de Manutenção	74.114	53.845	20.269
4110302999	Serviços de Terceiros Diversos	42.408	33.466	8.942
41104	Custos Acessórios de Transporte	16.470	14.463	2.007
4110401	Custos Acessórios de Transporte	16.470	14.463	2.007
4110401004	Operação de Terminais	16.470	14.463	2.007
41105	Custo de Aluguel e Leasing	37.532	31.409	6.123
4110501	Custo de Aluguel e Leasing	37.532	31.409	6.123
4110501003	Aluguel de Equipamentos Operacional	36.807	30.784	6.023
4110501999	Outros Custos de Aluguel e Lease	725	625	101
41107	Depreciação e Amortização	407.776	347.740	60.037
4110701	Depreciação e Amortização	407.776	347.740	60.037
4110701001	Depreciação	106.402	90.962	15.440
4110701002	Amortização	529	239	290
4110701005	Depreciação de Aparelhos e Equip.	8.533	7.295	1.238
4110701006	Depreciação de Infraestrutura	148.467	126.923	21.545
4110701007	Depreciação de Superestrutura	41.042	35.086	5.956
4110701008	Depreciação de Material Rodante	79.307	67.799	11.509
4110701009	Depreciação de Máquinas e Equip.	8.451	7.225	1.226
4110701010	Depreciação de Instalações, Edific.	8.421	7.199	1.222
4110701011	Depreciação de Veículos	2.023	1.730	294
4110701013	Depreciação de Móveis e Utensílios	1.168	998	169
4110701014	Depreciação de Equipamentos Ele	1.223	1.045	177
4110701015	Depreciação de Sistemas Aplic.	601	513	87
4110701016	Amortização de Sistemas Aplic.	1.608	726	882
41108	Combustíveis e Lubrificantes	305.055	139.716	165.339
4110801	Combustíveis e Lubrificantes	305.055	139.716	165.339
4110801001	Óleo Diesel	292.057	128.373	163.685
4110801002	Combustíveis	13	12	1
4110801003	Aditivos e Lubrificantes	12.985	11.331	1.654
41109	Custos Gerais	181.930	162.812	19.118
4110902	Tráfego Mútuo	7.817	7.382	436
4110902002	Transnordestina	748	707	42
4110902010	MRS	7.069	6.675	394
4110905	Outros Custos Gerais	174.113	155.430	18.682
4110905001	Custos de Organização e Sistema	4.284	3.771	512
4110905002	Custos Administrativos	24.176	22.193	1.983
4110905003	Impostos e Taxas	1.622	1.474	148
4110905004	Custos com Energia Elétrica	6.528	5.961	567
4110905005	Custos Judiciais	329	306	24
4110905006	Custos com Seguro	18.719	17.340	1.380
4110905008	Custos com Água	35	32	3
4110905009	Custos com Telefone	802	736	66
4110905010	Custos com Correios	68	62	6
4110905999	Outros Custos Gerais	117.550	103.556	13.994

* * *